

EMPREENDEDORISMO E GÊNERO: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ESTUDANTES DO IFRN

D. E. C. LIRA¹, G. PEREIRA², F. L. N. B. DE MELO³
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)^{1,2,3}
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3471-4063>¹
dianaevellync@gmail.com¹

Submetido 11/10/2019 - Aceito 31/03/2022

DOI: 10.15628/holos.2022.9070

RESUMO

O gradual aumento do número de mulheres empreendedoras em diversas áreas de negócio, bem como a transformação do seu papel na sociedade e suas realizações, foram os fatores que motivaram a realização deste estudo, que tem como objetivo avaliar a intenção empreendedora (IE) dos estudantes dos 22 campi do IFRN, com base no Global University Entrepreneurial Spirit Students Survey (GUESSS). Especificamente, busca-se analisar a presença da intenção empreendedora em indivíduos do gênero feminino, considerando diferentes características dos

entrevistados. Os resultados obtidos não indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros dos estudantes que participaram do GUESSS em 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Gênero, GUESSS, IFRN, Regressão Linear Múltipla.

GENDER AND ENTREPRENEURSHIP: AN EMPIRICAL ESSAY WITH IFRN STUDENTS

ABSTRACT

The gradual increase in the number of women entrepreneurs in various business areas, as well as the transformation of their role in society and their achievements, were the factors that motivated this study, which aims to assess the entrepreneurial intention (EI) of students from the 22 campuses of IFRN, based on the Global University Entrepreneurial Spirit

Students Survey (GUESSS). Specifically, the study aims to analyze the presence of entrepreneurial intention in female individuals, considering different characteristics of the respondents. The results obtained did not indicate statistically significant differences between the genders of the students who participated in the GUESSS in 2018.

KEYWORDS: Entrepreneurship, Gender, GUESSS, IFRN, Linear Multiple Regression.



1 INTRODUÇÃO

O conceito do empreendedorismo é datado de meados do século XVIII, e dentre tantas definições, a mais marcante foi do economista francês Jean-Baptiste Say, em que considerava que “o empreendedor era o responsável pelo desenvolvimento e crescimento econômico enquanto indivíduo que inova e cria, como um agente de mudanças. O empreendedor imagina, desenvolve e realiza seus próprios desejos”. Tal definição é válida para homens e mulheres. Contudo, a mulher vem ganhando destaque na sociedade no tocante do meio empreendedor. Conforme Machado (2017), a proporção de empreendimentos iniciados no Brasil, desde 2007, varia entre 47% e 54% para ambos os sexos masculino e feminino. Isso reitera o constante crescimento da participação das mulheres no mundo dos negócios.

Estudos anteriores, realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), revelam que, em 2014, existiam no país 7,9 milhões de empresárias, o que reflete um aumento de 34% no índice de empreendedorismo feminino em 14 anos. Isto reitera o fato de que as mulheres cada vez mais vêm conquistando seu espaço, sobretudo no meio empreendedor. O maior estudo unificado de atividade empreendedora do mundo, o *Global Entrepreneurship Monitor* (2017), afirmou que mais da metade dos negócios iniciados no ano de 2016 foram por iniciativa da mulher. Mais precisamente, 51,5 % dos empreendimentos registrados nos últimos três anos são liderados por mulheres. Para o GEM, são considerados empreendedores todos aqueles que têm um negócio, seja ele formal ou informal, ou que não possuem, mas estão ligados a ele de certa forma, como na criação do mesmo. Seguindo esta linha de raciocínio, aqui está incluído empreendedores em diferentes fases de maturação e em diferentes áreas atuantes.

Diante do gap histórico de participação feminina na atividade empreendedora e no mercado de trabalho (Melo, Silva e Almeida, 2018), estudos que identifiquem aspectos associados à participação de mulheres nos espaços públicos e em atividades econômicas permitem o fomento de políticas públicas e ações que permitam a redução de desigualdades de gênero. Sendo instituições de educação importantes meios de transformação social, este estudo busca verificar se há diferenças na intenção empreendedora de discentes do sexo masculino e feminino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte que participaram do estudo GUESSS (*Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey*) 2018.

O objetivo do estudo GUESSS consiste em caracterizar o perfil empreendedor de estudantes universitários, independentemente do nível de formação e do curso, nas diversas instituições de ensino participantes. Além disso, pretende-se avaliar as condições de ensino e apoio às atividades empreendedoras oferecidas a esses estudantes em múltiplas regiões ao redor do globo.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é identificar se há diferença, por gênero, na Intenção Empreendedora (IE) dos estudantes do IFRN que responderam ao estudo GUESSS 2018. Para tanto, foi utilizado o método de regressão linear múltipla para verificar eventuais diferenças estatisticamente significantes entre a Intenção Empreendedora, por

gênero. Como variável dependente, foi adotado o constructo intenção empreendedora, mensurado de 0 a 7. Como variável de interesse, foi utilizada a variável dicotômica Mulher, sendo 1 para mulheres e 0 para estudantes do sexo masculino.

A amostra validada foi composta por 391 estudantes do IFRN que participaram do estudo GUESSS 2018. Ressalta-se que a coleta de dados foi feita por meio de instrumento padrão disponibilizado pela equipe do GUESSS Brasil. A pesquisa abordou diversos aspectos associados ao perfil dos entrevistados, tais como background familiar e fatores demográficos, bem como às variáveis associadas ao comportamento empreendedor dos estudantes.

Os resultados não apontaram diferenças estatisticamente significantes, por sexo, da intenção empreendedora dos estudantes e das estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Destaca-se ainda que tais resultados podem ser fruto de políticas de redução de desigualdades desenvolvidas pelo IFRN.

Além dessa seção introdutória, o presente estudo está organizado em mais quatro seções. A próxima seção apresenta o referencial teórico. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa. A quarta seção traz a análise e discussão dos resultados. E, por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No estudo referente às compreensões do empreendedorismo e do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações, Gouvêa, Silveira, Machado (2013) buscou enfatizar o perfil e o papel desempenhado pelas mulheres em suas respectivas empresas. Primeiramente, foi feito um resgate histórico que apresentou a participação da mulher em sociedade, bem como seu avanço. Avanço esse que foi comprovado pelo Global Entrepreneurship Monitor, maior estudo unificado de atividade empreendedora no mundo, que em um dos seus relatórios feito em 2008, foi constatado que a mulher brasileira vem conquistando seu espaço na economia contemporânea, onde 42% dos negócios são comandados por elas. Pesquisas como essa mostram que a atuação da mulher no meio empreendedor tem aumentado no mundo todo, o que comprova este fato é a constante busca pela mulher empreendedora como foco de estudo, sendo cada vez mais pautada em Empreendedorismo.

Com o intuito de amplificar conhecimentos sobre a atuação de empreendedoras, as referidas autoras propuseram como campo de estudos a Câmara da Mulher Executiva (CME) de Santa Catarina, que tem como objetivo “formar novas lideranças, incentivar o associativismo, aumentar a participação da mulher em uma associação mista [...]”. Sabendo disto, a pesquisa almejou caracterizar empresárias participantes de uma associação em Santa Catarina.

No estudo referente ao perfil das empreendedoras foi citado Dhaliwal (2006), onde foi constatado que: as mulheres tendem a iniciar um negócio entre 20 até 40 anos de idade; os principais desafios enfrentados seriam a falta de confiança e pressões financeiras; os motivos para iniciar um negócio, que variam de financeiros à independência e flexibilidade; a mais

importante fonte de capital inicial sendo economia pessoal, seguida de família e, posteriormente, bancos ou instituições financeiras.

No que se diz respeito à decisão de risco, foi citado Leite (1998), onde o mesmo citou que as mulheres acabam por serem mais demoradas no processo de decisão, pois leva muito em consideração a opinião de todos os integrantes da empresa antes de tomarem uma decisão, diferente do homem empreendedor, que mais leva em consideração sua razão e seu instinto de liderança.

No crescimento e financiamento das empresas, foi utilizado como referencial teórico o estudo de Watson (2003), mostrando que taxas de receitas, lucro, crescimento e falência são aspectos de empresas comandadas por mulheres, tendo menores resultados que as comandadas por homens.

O estudo foi feito pelo método qualitativo, onde foram selecionadas 21 empresárias integrantes da CME, em março de 2008. Por meio de correio eletrônico, foi enviada uma carta de apresentação da pesquisa junto a um questionário que buscou colher dados sobre as características pessoais e profissionais das empresárias.

Para coleta de dados que buscava analisar o entendimento das gestoras sobre empreendedorismo, foi adotada a técnica do *focus group*, onde um grupo de pessoas são reunidas em um ambiente agradável e questionadas sobre suas percepções em relação a produto, serviço, conceito ou ideia ali apresentados.

O resultado dessa técnica foi bastante satisfatório, onde mostrou que há entendimento sobre empreendedorismo. As respostas variaram de “estar disposta a fazer algo” a “ter visão de algo novo, diferente”. Outro dado interessante foi a compreensão combinada do empreendedorismo pela necessidade e oportunidade. Uma das participantes afirma que o empreendedor nasce de uma necessidade, mas que posteriormente a necessidade leva a uma oportunidade.

Os entendimentos sobre empreendedorismo evidenciaram que as mulheres tem conhecimento apenas no que se diz respeito ao início do processo, que envolve aspectos como visão, criatividade, inovação etc., não fazendo menção a outras fases do processo.

No que se refere à distinção do empreendedorismo feminino e masculino, o principal ponto tocado foi o foco. Para elas, o homem é mais preparado e objetivo, distinto da mulher, que são mais flexíveis, tendo menos preparo em função de ter que desempenhar diversos papéis (mãe, esposa, empresária etc.). Outro ponto importante é o fato do homem ser mais centrado, enquanto a mulher se preocupa em compartilhar suas decisões. Isso reforça que o homem tem mais aptidão para liderança.

Todas essas diferenças apresentadas reforçam sobre o desempenho do papel exercido por homens e mulheres e reitera a necessidade de mais estudos com empreendedoras.

Em outro estudo, no entanto, Pelagio, Rocha, Machado, Anez (2016) ao analisar as mulheres empreendedoras do município de Currais novos/RN fizeram o uso de processos

decisórios interligados à lógica *Efectuation* ao longo da criação de suas empresas. Foi realizado um estudo descritivo, fazendo o uso de análise qualitativa, levando em consideração a história de vida que consiste em relatos e roteiro de entrevista semiestruturado. Como resultado, as mulheres que abriram seus negócios não tinham um foco em um único produto a ser comercializado e não demonstram aversão ao risco de perder o tempo e o dinheiro. Ressaltaram a identidade dos produtos e serviços que ofereciam, tendo forte ligação com a região do Seridó/RN e possuíam experiência na área em que decidiram seguir com suas empresas. Concluindo que, em grande parte, utilizaram processos decisórios alinhados à lógica *Effectuation*.

Gouvêa, Silveira, Machado (2013) buscou enfatizar o perfil e o papel desempenhado pelas mulheres em suas respectivas empresas. Primeiramente, foi realizado um resgate histórico que apresentou a participação da mulher em sociedade, bem como seu avanço. Avanço esse que foi comprovado pelo Global Entrepreneurship Monitor, maior estudo unificado de atividade empreendedora no mundo, que em um dos seus relatórios feito em 2008, foi constatado que a mulher brasileira vem conquistando seu espaço na economia contemporânea, onde 42% dos negócios são comandados por elas. Pesquisas como essa mostram que a atuação da mulher no meio empreendedor tem aumentado no mundo todo, o que comprova este fato é a constante busca pela mulher empreendedora como foco de estudo, sendo cada vez mais acentuada em Empreendedorismo.

2.1 Empreendedorismo

O conceito surgiu no século XVII na França como *entrepreneur*, que significa aquele que assume riscos e começa algo novo (DORNELAS, 2011). Conforme foi apontado por Hisrich e Peters (2002), o termo já era usado desde a Idade Média para descrever uma pessoa que coordenava grandes projetos.

Embora não haja um consenso referente ao conceito de empreendedorismo, existe uma noção em comum: a de que os empreendedores desempenham uma função social de identificar oportunidades, tornando-as valores econômicos (JULIEN, 2010). Destarte, existem inúmeras definições que associam a prática de empreender com o ato da criação de empreendimentos inovadores que objetivam a lucratividade ou crescimento sob condição de risco.

Em síntese, a complexidade intrínseca ligada ao processo de criação de empresas por empreendedores exige a adoção de uma abordagem mais complexa, ou seja, analisar para além do ponto de vista econômico (JULIEN, 2010).

Uma série de estudos, no entanto, afirma que o processo de empreender é linear e, em grande parte, racional, no sentido em que há uma busca intencional por oportunidades, e, por fim, a ação do empreendedor no intuito da criação da empresa. Apesar disso, novas teorias afirmam que são os processos cognitivos e a noção de emergência estratégica (MINTZBERG, 1978, MINTZBERG; WATERS, 1982) que melhor definem o modelo sob o qual empreendedores organizam seus recursos sob incerteza, delimitam objetivos sob ambiguidade e finalmente agem.

2.2 Empreendedorismo Feminino

A presença das mulheres em grandes e pequenas empresas têm aumentado nos mais diversos ramos de atividades. O crescimento pioneiro de empreendimentos por parte das mulheres foi mencionado no GEM (2013), estudo realizado para determinar a taxa de atividade empreendedora. No GEM 2013, o percentual de empreendedores iniciais do gênero feminino (52,2%) se tornou maior do que o masculino (47,8%). O resultado mostra que as mulheres estão comandando a abertura de novos negócios no Brasil. Observa-se que a força do empreendedorismo feminino é maioria nas quatro regiões brasileiras, somente no Nordeste elas ainda não ultrapassam os homens, mas estão quase lá, visto que o Nordeste é a região mais empreendedora do país (GEM, 2014). Esse resultado reflete o dinamismo da economia da região, o que fez surgir novas oportunidades de negócios (SEBRAE, 2015).

As mulheres têm assumido áreas até então ocupadas em sua maioria por homens (Miranda, Cassol & Silveira 2006). Em uma década, a presença de mulheres no comando de micro e pequenas empresas cresceram em 25 Estados, enquanto a dos homens aumentou apenas em 18. O número de empreendedoras em todo o país aumentou 18% em dez anos, enquanto o número de homens cresceu apenas 8. Esses dados são do Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas, pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com o Departamento Intersindical de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos, Dieese. Elas estão deixando de empreender apenas para complementar a renda. O GEM 2014 aponta que 66% das mulheres iniciam uma empresa após identificar uma oportunidade de mercado. Mesmo diante do crescente desemprego, em todas as regiões do país a maioria das mulheres que conduzem suas próprias empresas é movida pela oportunidade e não pela falta de alternativas.

O fator determinante para o aumento do número de mulheres que empreendem é a flexibilidade para administrar o próprio tempo: gerenciar a própria empresa permite que elas consigam dividir o trabalho com outras atividades da vida familiar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão abordados os principais aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, tais como o enquadramento da pesquisa, população e amostra, instrumento usado para a coleta de dados, o cenário e as características dos participantes, o método de análise. Também serão apresentadas a variável dependente, variável de interesse e variáveis de controle.

3.1 Caracterização da Pesquisa

No tocante ao enquadramento da pesquisa, este estudo se classifica no campo exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória, para Hair et al. (2005), quando bem conduzida, possibilita uma nova perspectiva para as percepções dos comportamentos dos pesquisados. Ou seja, as pesquisas exploratórias apresentam como principal objetivo esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, proporcionando uma visão geral do problema. Podem assumir

várias formas, desde uma completa revisão de literatura que serve para a melhor interação sobre o assunto estudado, até entrevistas e grupos de foco que fornecerão dados específicos e detalhados do tema abordado.

Uma vez estabelecido a base, o campo recém-explorado precisa de mais informações, dessa forma, a pesquisa descritiva entra buscando trabalhar com riqueza de detalhes os seus fenômenos ou situações, permitindo assim, abranger com exatidão, características do indivíduo ou situação.

Conforme Gil (1999), a finalidade preponderante das pesquisas descritivas é a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.2 Abordagem da Pesquisa

As abordagens de um trabalho científico podem ser definidas por qualitativas, quantitativas, de natureza probabilística ou não probabilística. No presente artigo, a abordagem utilizada para análise de dados foi de natureza quantitativa e probabilística.

No tocante da pesquisa quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) esclarece:

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

A pesquisa quantitativa tem sua essência lógica, buscando embasamento por meio de dados estatísticos, que por sua vez procura comprovar as hipóteses da teoria. Sousa, Driessnack e Mendes (2007) afirmam que a pesquisa quantitativa adota estratégia sistemática, objetiva e rigorosa para gerar e refinar o conhecimento. Utiliza-se inicialmente raciocínio dedutivo e generalização. O raciocínio dedutivo é o processo em que o pesquisador começa com uma teoria ou arcabouço estabelecido, onde conceitos já foram reduzidos a variáveis, e então coleta evidência para avaliar ou testar se a teoria é confirmada. Generalização é a extensão na qual as conclusões desenvolvidas a partir das evidências coletadas de uma amostra podem ser estendidas para uma população maior.

3.3 População e Amostra

A população do estudo diz respeito aos estudantes de nível médio-técnicos e superior do IFRN (Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), com matrícula ativa. O IFRN abrange 22 campi em todas as regiões do Estado e conta com aproximadamente 40 mil estudantes. Sua atuação é verticalizada, compreendendo a oferta de cursos presenciais e a distância, tanto de níveis médio quanto superior.

A amostra foi composta por 391 estudantes dos 21 *campi* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte que participaram da pesquisa GUESSS 2018. A sigla GUESSS significa *Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey*. O objetivo do estudo consiste em caracterizar o espírito empreendedor, as atividades e intenções de estudantes universitários, independentemente do nível e curso, nas instituições de ensino participantes, bem como avaliar as condições de ensino e apoio às atividades empreendedoras oferecidas a esses estudantes em diversas regiões do mundo. Assim, ele dá base para se avaliar as condições do ensino ligado ao empreendedorismo em variadas áreas de formação superior (da Matemática à Sociologia, da Medicina à Teologia, da Administração aos Estudos Internacionais e etc) com comparativos nacionais e internacionais, inclusive propiciando o benchmarking. Contribui para a geração de recomendações de melhoria de práticas e políticas – inclusive políticas públicas – visando o aperfeiçoamento de competências e recursos das instituições de ensino superior para melhor preparar futuros profissionais, principalmente aqueles que tomarão algum tipo de iniciativa empreendedora.

O questionário conta com 356 perguntas referentes a diversos assuntos pessoais e acadêmicos, visando entender a intenção empreendedora do entrevistado. São perguntas sobre dados pessoais, contexto da instituição de ensino, intenções de escolha de carreira, histórico familiar, informações sobre o próprio negócio e negócios da família. Tais dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2018.

3.4 Variáveis de Análise

3.4.1 Variável Dependente

Na compreensão de Filion (1999), um empreendedor é o indivíduo que imagina, desenvolve e realiza visões, ou seja, a visão é uma imagem projetada no futuro, do lugar que o empreendedor aspira a solidez do seu produto e/ou serviço no ambiente de mercado, isto é, visão refere-se onde e como o empreendedor deseja conduzir seu empreendimento.

Liñan e Chen (2009) argumentam, que antes da tomada de decisão de ser ou não empreendedor, é necessário a análise da intenção empreendedora envolvidos no processo de criação de empresa. Elas o criaram o Questionário de Intenção Empreendedora (QIE), cujo propósito é avaliar o modelo de intenção empreendedora mediante a mensuração da intenção e das variáveis que a afetam.. Desse modo, a variável dependente adotada foi a intenção empreendedora do indivíduo, que é composta por uma escala de 1 a 7.

3.4.2 Variável de Interesse

A variável de interesse escolhida foi o gênero dos estudantes. A variável é de natureza categórica, sendo atribuído o valor 1 caso a observação seja do gênero feminino, e 0, caso seja do gênero masculino.

A imersão da mulher no mundo empreendedor tem sido cada vez mais recorrente. Buscando sua independência, as mulheres vêm ocupando seu lugar como donas do próprio negócio. A forte influência da moda e estética no meio feminino, aproximam a mulher a ingressar no mercado como empreendedoras e, sucessivamente, ocupando cargos que antes só era visto por homens. Segundo dados do GEM (2013), as mulheres estão comandando a abertura de novos negócios no Brasil. O percentual de empreendedores iniciais do gênero feminino (52,2%) se tornou maior do que o masculino (47,8%).

Machado et al. (2003) citam diversas razões para a criação de empresas por mulheres que podem esclarecer um pouco mais os motivos pelos quais elas se tornam empreendedoras: algumas mulheres iniciam seus negócios a partir de algum hobby que já praticavam; outras mulheres são forçadas a iniciar os negócios por alguma circunstância, tal como a morte do marido ou separação; algumas mulheres criam empresas a partir da própria motivação e coragem; outras mulheres engajam-se nos negócios familiares; e algumas mulheres criam empresas em busca de independência financeira e autonomia. Quando se trata da criação de empresas por mulheres, não só razões econômicas têm sido apontadas, mas também as sociais e psicológicas (MACHADO et al., 2003).

O contexto histórico-social da mulher a deixou de fora do mundo dos negócios por bastante tempo, mas hoje, o dia a dia bem como as estatísticas nos provam o contrário, elas vêm ocupando seu espaço nesse meio. Até meados dos anos 70, a criação de empreendimentos comandados por mulheres era relativamente pequena (MACHADO et. al., 2010). Contudo, os dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2010), mostram que esta perspectiva foi modificada desde então e as mulheres já superam os homens no que se refere à criação de empresas. Como mostra o estudo, no Brasil, 53% das empresas foram criadas por mulheres e 47% por homens.

3.4.3 Variáveis de Controle

Como variáveis de controle, foram consideradas a *Idade, Pai Empreendedor, Mãe Empreendedora, Estado Civil, Norma Subjetiva Familiar, Norma Subjetiva dos Amigos, Norma Subjetiva dos Estudantes, Atmosfera Institucional, Encorajamento Institucional ao Empreendedorismo, Curso do Eixo de Gestão e Disciplina Empreendedorismo*.

3.5 Estatísticas Descritivas

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas da amostra do GUESS 2018. Ressalta-se que elas dizem respeito a todos os estudantes que participaram da referida pesquisa.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas

Variáveis	N	Média	D. Padrão	Min	Max
Idade	389	17.34	7.764	14	56
PaiEmp	391	0.240	0.428	0	1
MaeEmp	391	0.174	0.380	0	1
Mulher	391	0.425	0.495	0	1
Casado	391	0.243	0.429	0	1
Int5anosEmp	391	0.205	0.404	0	1
CursoEmp	391	0.514	0.500	0	1
Gestao	391	0.256	0.437	0	1
Info	391	0.302	0.460	0	1
Atmosfera	390	5.174	1.624	1	7
Clima	386	5.003	1.609	1	7
Enc_institucional	386	4.951	1.696	1	7
NS_Familia	389	5.866	1.502	1	7
NS_Amigos	386	5.899	1.284	1	7
NS_Estudantes	386	5.676	1.387	1	7
IEmp	217	4.604	2.021	1	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).



Em relação ao perfil dos participantes, destaca-se que a idade média é de aproximadamente 27 anos. Ademais, 42% dos participantes são do gênero feminino. No tocante aos filhos de empreendedores, 24% dos estudantes possuem pai empreendedor, e 17% são filhos de mãe empreendedora.

No que diz respeito as variáveis associadas ao comportamento empreendedor, a intenção empreendedora média foi de 4,6 pontos (em uma escala de 0 a 10). Já as variáveis relacionadas ao ambiente institucional, as variáveis Encorajamento Institucional, Atmosfera e Clima apresentaram uma média próxima a 5.

Ademais, em torno de 51% dos estudantes cursaram disciplinas relacionadas ao tema empreendedorismo. Do total de estudantes, aproximadamente 25% são de cursos do eixo de gestão e negócios.

3.6 Método de Análise

Nesta pesquisa, utilizou-se o método de regressão linear múltipla. Hoffmann (1977) explica que uma regressão linear é múltipla quando admitimos que o valor da variável dependente é função linear de duas ou mais variáveis explanatórias. Os modelos de regressão linear têm como objetivo explicar uma variável em relação a uma ou mais variáveis explicativas. Para que o modelo de regressão apresente relevância, deverá seguir os pressupostos da normalidade, ausência de multicolinearidade perfeita, linearidade dos parâmetros e homocedasticidade (WOOLDRIDGE, 2010). Desse modo, através dos modelos de regressão, é possível inferir causalidade entre um conjunto de variáveis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção irá abordar os resultados do presente estudo. A Tabela 2 apresenta os resultados da análise de regressão linear múltipla. Destaca-se que foi utilizada a regressão robusta para lidar com eventuais outliers Wooldridge (2010).

Tabela 2 – Análise e Discussão dos Resultados

Variáveis	(1) Modelo 1	(2) Modelo 2	(3) Modelo 3	(4) Modelo 4	(5) Modelo 5
Mulher	-0.228 (0.264)	-0.233 (0.263)	-0.224 (0.261)	-0.213 (0.265)	-0.250 (0.265)
Idade	-0.00818 (0.0205)	-0.00855 (0.0204)	-0.00910 (0.0201)	-0.0108 (0.0205)	-0.0141 (0.0204)
PaiEmp	0.558*	0.556*	0.553*	0.474	0.458

	(0.312)	(0.311)	(0.308)	(0.312)	(0.312)
MaeEmp	-0.132	-0.139	-0.137	-0.0207	-0.0448
	(0.357)	(0.355)	(0.353)	(0.356)	(0.356)
Casado	0.221	0.224	0.241	0.237	0.320
	(0.377)	(0.376)	(0.372)	(0.378)	(0.375)
CursoEmp	0.646**	0.644**	0.654**	0.785***	0.777***
	(0.277)	(0.276)	(0.272)	(0.273)	(0.273)
Gestao	0.0935	0.0885	0.0931	0.0366	0.0885
	(0.352)	(0.351)	(0.349)	(0.354)	(0.353)
Info	-0.481	-0.479	-0.469	-0.509	-0.534
	(0.336)	(0.335)	(0.331)	(0.337)	(0.337)
NS_Familia	0.338***	0.338***	0.344***	0.392***	0.328***
	(0.109)	(0.109)	(0.106)	(0.106)	(0.0965)
NS_Estudantes	0.198	0.200	0.201	0.250*	0.155
	(0.128)	(0.127)	(0.126)	(0.127)	(0.108)
NS_Amigos	-0.177	-0.179	-0.174	-0.203	
	(0.145)	(0.145)	(0.143)	(0.145)	
Atmosfera	0.212*	0.202*	0.227***		
	(0.127)	(0.121)	(0.0819)		
Clima	0.0510	0.0293			
	(0.148)	(0.124)			
Enc_institucional	-0.0354				
	(0.131)				
Constante	1.432	1.438	1.383	2.151**	1.966**
	(0.893)	(0.891)	(0.868)	(0.835)	(0.827)
Observações	391	391	391	391	391
R ²	0.196	0.196	0.208	0.178	0.169
Teste de White	109.09	91.22	83.89	76.64	73.17
	0.533	0.61	0.42	0.24	0.17
Teste de Breusch-Pagan	37.91	37.69	37.30	37.29	36.25
Mean VIF	1.84	1.65	1.48	1.49	1.32

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O modelo 1 apresenta a análise de regressão geral, com uma amostra de 213 observações, abrangendo todas as variáveis de controle avaliadas. De acordo com os resultados, não se encontrou evidências empíricas de diferença de gêneros na intenção empreendedora da amostra do GUESS 2018 para estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. As variáveis *PaiEmp* (Pai empreendedor), *CursoEmp* (Cursos que possuem a disciplina de



Empreendedorismo em sua grade curricular), *NS_familiar* (Norma Subjetiva da família) e *Atmosfera* (Ambiente institucional favorável ao empreendedorismo) apresentaram significância estatística.

A variável *PaiEmp* foi estatisticamente significativa a 5%, e apresentou parâmetro positivo, indicando que indivíduos filhos de pai empreendedor tem, controlando os demais fatores, uma intenção empreendedora média de aproximadamente 0,55 pontos maior em relação aos indivíduos que não são filhos de pais empreendedores. Este resultado é corroborado os estudos de Colombier e Masclat (2008), Criaco et al., (2017) e Lindquist et al., (2015). De acordo com a literatura, ser filho de pai empreendedor possibilita uma oportunidade única de vivenciar a experiência empreendedora. Alguns dos elementos apontados por estudos anteriores é que filhos de empreendedores podem ter sua propensão aumentada por admiração aos pais (*role models*), transmissão de características empreendedoras, transmissão de recursos financeiros e herança do capital social.

A variável *CursoEmp* também apresentou significância estatística a 5%, indicando uma associação positiva entre cursar uma disciplina de empreendedorismo e a intenção empreendedora média dos estudantes. De acordo com os resultados, estudantes que cursam a disciplina de empreendedorismo possuem uma propensão de aproximadamente 0,64 pontos maior a empreender que aqueles indivíduos que não cursaram disciplinas de empreendedorismo. Este resultado é corroborado pelos estudos de Laspita et al. (2012), Peterman & Kennedy (2003) e Souitaris et al. (2007).

A variável Norma Subjetiva Familiar também apresentou significância estatística. Estudantes que possuem familiares que apoiam a atividade empreendedora tem uma intenção empreendedora de aproximadamente 0,33 pontos maior que aqueles indivíduos que os familiares não apoiam a atividade empreendedora. A norma subjetiva é uma variável destacada na literatura sobre empreendedorismo, com estudos anteriores encontrando elevada associação entre intenção empreendedora e norma subjetiva (MELO, SILVA E ALMEIDA, 2019).

A variável atmosfera também apresentou significância estatística e associação positiva com a intenção empreendedora. Desse modo, os estudantes dos *campi* que fomentam a atividade empreendedora possuem uma intenção empreendedora de 0,22 pontos maior do que a intenção daqueles que estudam em *campi* que não fomentam tal atividade. Os resultados corroboram os estudos de Criaco et al., (2017) e Lindquist et al., (2015). As demais variáveis não apresentaram significância estatística.

Ressalta-se ainda que o modelo 1 apresentou um R^2 de 19,6%, indicando um considerável poder de explicação da variável intenção empreendedora através das variáveis explicativas adotadas no presente estudo. Os modelos de 2 a 5 apresentam a análise de sensibilidade da primeira regressão. Destaca-se que os parâmetros se mantiveram constantes, demonstrando o ajuste do modelo.

4.1 Análise de Robustez

Para verificar a eficiência do modelo, levando-se em consideração as hipóteses do modelo linear clássico, foram performados testes para as hipóteses de homoscedasticidade, normalidade e multicolinearidade (Hair et al., 2009).

Para testar a hipótese de homoscedasticidade, foi aplicado o teste de White, que possui a hipótese nula de distribuição homoscedástica dos erros. Assim, o teste observa se a distribuição dos erros possui variância uniforme e se os erros não estão correlacionados entre si (Hair et al., 2009). Conforme observado, em todos os cinco modelos, não foi possível rejeitar a hipótese nula de homoscedasticidade em favor da hipótese alternativa, com todos os cinco testes apresentando valor p acima de 0,10. Ademais, foi performado o teste de Breusch-Pagan. A diferença entre ambos reside na possibilidade do teste de White identificar não-linearidades na forma da heteroscedasticidade, enquanto o teste de Breusch-Pagan limita-se a identificar formas lineares de heteroscedasticidade (Hair et al., 2009).

No tocante à normalidade dos parâmetros, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. O referido teste busca verificar se uma determinada distribuição assemelha-se a uma função de distribuição normal. A hipótese nula do teste é de que a distribuição se assemelha a uma distribuição normal (Hair et al., 2009).

Tabela 3 – Teste de Shapiro-Wilk

Variável	Obs	W	V	Z	Prob>z
IEmp	391	0.99633	0.390	-2.811	0.50812
Mulher	391	0.99871	0.347	-2.514	0.99402
Idade	389	0.89482	28.243	7.939	0.00000
PaiEmp	391	0.98876	3.033	2.637	0.00418
MaeEmp	391	0.97962	5.498	4.051	0.00003
Casado	391	0.98901	2.964	2.582	0.00491
CursoEmp	391	0.99983	0.046	-7.306	100.000
Gestao	391	0.99022	2.639	2.306	0.01055
Info	391	0.99369	1.701	1.263	0.10337
NS_Familia	389	0.92880	19.118	7.012	0.00000
NS_Estudantes	386	0.95353	12.392	5.979	0.00000
NS_Amigos	386	0.92896	18.943	6.987	0.00000
Atmosfera	390	0.98139	5.009	3.829	0.00006
Clima	386	0.98387	4.301	3.466	0.00026
Enc_institucional	386	0.98778	3.257	2.805	0.00251

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Destaca-se que as variáveis dependente e de interesse apresentaram distribuição normal, não sendo possível rejeitar a hipótese nula. Algumas variáveis de controle apresentaram distribuições não normais.

Para aferir a multicolinearidade, foi utilizado o teste VIF (Variance Inflation Factor). O VIF mensura o montante de multicolinearidade presente em um conjunto de variáveis. Como regra de bolso, valores até 1 não apresentam multicolinearidade. Valores entre 1 e 5 apresentam baixa colinearidade; e valores acima de 10 apresentam elevada multicolinearidade (Hair et al., 2009). A média dos VIF dos modelos foi apresentada na tabela de resultados. Ademais, o VIF para cada uma das variáveis é apresentado na Tabela 3.

Tabela 4 – Teste VIF em detalhamento para todas as variáveis utilizadas

Variável	VIF	1/VIF
Clima	3.58	0.278950
Enc_institucional	3.10	0.322560
Atmosfera	2.62	0.380982
NS_Amigos	2.19	0.457524
NS_Estudantes	1.88	0.530716
NS_Família	1.70	0.587902
Idade	1.66	0.603272
Casado	1.58	0.631101
Info	1.46	0.684113
Gestao	1.38	0.725614
Mae	1.22	0.820016
Curso	1.20	0.834343
PaiEmp	1.14	0.874579
Mulher	1.09	0.917350

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme observado, todas as variáveis apresentaram um VIF abaixo do valor 5, apresentando baixas evidências de multicolinearidade entre as variáveis consideradas no modelo. Desse modo, a análise de robustez não apresentou evidências que possam ferir os pressupostos de um modelo de regressão linear múltipla (Hair et al., 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar o papel do gênero na intenção empreendedora dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Os resultados indicaram não haver diferenças estatisticamente significantes entre os gêneros, quando considerados estudantes que participaram do GUESSS 2018. Destaca-se que as variáveis Pai empreendedor, Norma Subjetiva Familiar, Atmosfera e Curso Empreendedorismo apresentaram relação positiva e estatisticamente significativa com a intenção empreendedora dos estudantes.

Ressalta-se que com a crescente discussão sobre a importância de políticas que reduzam o gap da participação de mulheres no empreendedorismo, se faz necessário realizar estudos

empíricos que possam tentar estimar tais diferenças e contribuir para o debate acadêmico e gerencial. Destaca-se ainda que os resultados desta pesquisa dizem respeito aos fatores associados à intenção empreendedora de estudantes do IFRN que participaram do estudo GUESS 2018, não sendo possível inferir causalidade ou extrapolar os achados para conclusões como inexistência de gap de intenção empreendedora entre gêneros. Contudo, teoriza-se que os achados desta pesquisa podem demonstrar a importância das ações de fomento à igualdade de gênero no âmbito do IFRN.

Já como limitações, destaca-se que o estudo utilizou como variável dependente a intenção empreendedora dos estudantes, sendo este indicador um grau subjetivo de percepção do interesse na atividade empreendedora, não sendo possível afirmar que, em um momento futuro, de fato os estudantes iniciarão seu próprio negócio (Estudos anteriores apontam uma elevada correlação entre intenção empreendedora e Abertura de Negócios). Ressalta-se ainda que, pela natureza dos dados do GUESS 2018, foi realizado o comparativo de intenção empreendedora entre sexo masculino e feminino, controlando para outros fatores. Ademais, não foram identificadas respostas no conjunto de dados utilizados que tenham se identificado com outras categorias de gênero. Os autores deste manuscrito destacam ainda que estudos que verifiquem a perspectiva de gênero de maneira não-binária no empreendedorismo seriam fundamentais para o enriquecimento do debate acadêmico no campo do empreendedorismo.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se acompanhar este grupo de estudantes ao longo dos anos, realizando assim um estudo com dados em painel, controlando para fatores não observáveis. Ademais, sugere-se replicar o modelo com outras instituições de ensino técnico, comparando para efeitos culturais não controlados por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Corrar, L., Paulo, E., Dias Filho, J. M., & Rodrigues, A. (2011). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia.
- Criaco, G., Sieger, P., Wennberg, K., Chirico, F., & Minola, T. (2017). Parents' performance in entrepreneurship as a "double-edged sword" for the intergenerational transmission of entrepreneurship. *Small Business Economics*, 49, 841-864.
- Faia, V. D. S., Rosa, M. A. G., & Machado, H. P. V. (2014). Alerta empreendedor e as abordagens causation e effectuation sobre empreendedorismo. *Revista de Administração Contemporânea*, 18, 196-216.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de administração*, 34(2), 5-28.
- Gouvêa, A. B. C. T., Silveira, A., & Machado, H. P. V. (2013). Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 2(2), 32-54.



- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Hair, Joseph F. Multivariate data analysis. 2009
- Vaghely, I. P., & Julien, P. A. (2010). Are opportunities recognized or constructed?: An information perspective on entrepreneurial opportunity identification. *Journal of business venturing*, 25(1), 73-86.
- Lakatos, e. M., & marconi, M. D. A. (2001). Ciência e conhecimento científico. *Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas*, 74-81.
- Liñán, F., & Chen, Y. W. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship theory and practice*, 33(3), 593-617.
- Lindquist, M. J., Sol, J., & Van Praag, M. (2015). Why do entrepreneurial parents have entrepreneurial children?. *Journal of Labor Economics*, 33(2), 269-296.
- Machado, H. P. V., Gazola, S., & Anez, M. E. M. (2013). Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14, 177-200.
- Melo, F. L. N. B. D., Silva, R. R. D., & Almeida, T. N. V. D. (2019). Gênero e empreendedorismo: um estudo comparativo entre as abordagens causation e effectuation. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 273-296.
- Miranda, C. M. S., Cassol, N. K., & Silveira, A. (2006). Gestão empreendedora: perfil e trajetória das mulheres gestoras de uma instituição de ensino superior.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.
- Wooldridge, J. M. (2006). *Introdução à econometria: uma abordagem moderna*. Pioneira Thomson Learning.



COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Lira, D. E. C., Pereira, G., & de Melo, F. L. N. B. (2022). EMPREENDEDORISMO E GÊNERO: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ESTUDANTES DO IFRN. HOLOS, 7. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9070>

SOBRE OS AUTORES**D. E. C. LIRA**

Técnica em Administração pelo IFRN - Campus Nova Cruz (2019).

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3471-4063>

E-mail: dianaevellyn@gmail.com

G. PEREIRA

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), local em que foi bolsista no programa de monitoria da disciplina de Bioquímica. Técnica em Administração pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), onde atuou como bolsista de iniciação científica.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6844-8459>

E-mail: gabrielapereira22nc@gmail.com

F. L. N. B. DE MELO

Professor efetivo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Foi Visiting Scholar na Asia School of Business in Collaboration with MIT Sloan Management - Kuala Lumpur, Malásia (2019). Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018), tendo feito Doutorado Sandwich no Massachusetts Institute of Technology (2015-2016). Possui graduação em Administração (2010) e mestrado em Administração (2014), ambos pela UFRN. Tem interesse em Data Analysis, Empreendedorismo e Direito Econômico.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5579-3763>

E-mail: felipeluzneves@hotmail.com

Editor(a) Responsável: Miler Franco D'anjour

Pareceristas Ad Hoc: Bruno Campelo Medeiros e Melquiades Pereira Lima Junior



Recebido: 11 de outubro de 2019

Aceito: 31 de março de 2022

Publicado: 28 de dezembro de 2022

